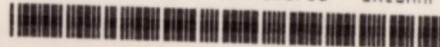


MARIANO, Júlio. Não é novo o amadorismo teatral em Campinas.
Correio Popular, Campinas, 06 out. 1974.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030150

Não é novo o amadorismo teatral em Campinas

Correio Popular
6.10.74 de Júlio MARIANO

O amadorismo teatral em Campinas não data de hoje. A sua história, embora não escrita e geralmente ignorada, remonta aos primeiros anos da elevação da Vila de São Carlos à cidade. O que tem acontecido é que as referências que se fazem, vez por outra, ao amadorismo teatral na sociedade de dantes, são vagas e por alto, em escritos de memória, artigos de jornais, e o esparso dessas publicações dificulta o coligir, concatenar, resultando daí o sepultamento das informações, a respeito.

A notícia mais antiga de que temos conhecimento sobre a prática do teatro amador, na "Princesa D'Oeste", foi a que respigamos no precioso volume "Campinas de Outrora", de Rafael Duarte, que enfeixou as crônicas próprias, publicadas no "Comércio de Campinas" de Henrique de Barcelos, naquele livro editado em 1905 em benefício do Asilo de Inválidos. Trata-se da inauguração do Teatro São Carlos, que demolido após largos anos de serventia à cidade deu lugar ao Municipal, que também não mais existe, ali na Praça Rui Barbosa.

O ilustre avô de nosso jovem e culto amigo Milton Duarte Segurado, assim lembrou o espetáculo inaugural do velho "São Carlos": — "Conquanto a terminação da obra se desse em fins de 1847, baseado em notas insuspeitas, lícito me é afirmar que a sua inauguração, propriamente dita, se realizou em agosto de 1850. Só quem gozou dos inesquecíveis prazeres daquela noite poderá dizer o que foi essa festa. Houve pompa, houve entusiasmo, houve delírio. Camarotes, platéia, galinheiro, tudo repleto! Imaginem um espetáculo por amadores, representados estes nas pessoas respeitáveis do Serafim Bueno de Oliveira Fortes, do velho Sarmento, do cunhado deste, o Tico Duarte, do Joaquim Roberto Alves, do Zé Custódio, do João Batista Rodrigues, do Luiz Vidal, do Maneco Matos, do Chico Nazareth, um cômico de arromba, capaz de fazer sufocar de riso a qualquer carranca de chafariz; eram mais o Totó de Castro, o Zé Pinto, o Pingurra velho, o Palmeira e outros de quem não me lembro mais. A peça de estréia foi "D. Cesar de Bazan", ou "Os dois sargentos".

Ninguém deve estranhar a ausência de mulheres no elenco da peça. Antigamente, o sexo feminino unicamente fazia parte do teatro profissional. Mas anatem bem: oito anos após haver se tornado cidade, possuía Campinas um grupo de amadores de teatro à altura para realizar um espetáculo de gala, no "São Carlos", o Municipal da época. Por aí se vê que, por aquela época, pequenina embora que fosse, Campinas podia fazer alarde de sua cultura e arte.

Proseguiremos no assunto.